

USINA CATENDE X PROJETO DE ASSENTAMENTO MIGUEL ARRAES – MONOCULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR OU DESENVOLVIMENTO DIVERSIFICADO?

PASSOS, Jose Horacio de Siqueira¹

A produção de açúcar em Pernambuco sempre foi sinônimo de concentração de poder e riqueza, tendo uma participação muito significativa na economia do estado. As relações de trabalho e poder na zona da mata sul pernambucana foram e continuam sendo baseadas numa única regra: ao trabalhador é dado o direito de trabalhar em um regime de semi-escravidão ou, desempregado, morrer de fome; ou aceita plantar e colher cana ou não existe possibilidade de plantar outra cultura.

Consagrada como a maior usina de açúcar da América Latina, no final da década de 20, no século passado, a Usina Catende entrou em processo falimentar em 1995, colocando em risco a economia da região e os empregos dos trabalhadores. Depois de várias lutas judiciais, foi criada a Cooperativa Catende Harmonia para, num processo de autogestão, administrar a indústria e os engenhos.

Com a expansão da cana-de-açúcar para São Paulo e a região centro-oeste, os custos de produção e a limitada produtividade, em Pernambuco, quase que inviabilizaram a produção de açúcar e álcool. A Cooperativa Catende Harmonia enfrentou muitos desafios. Iniciou um tímido programa de diversificação para assegurar renda e alimento para os trabalhadores durante a entressafra, buscou alternativas junto a diversas instituições, mas isto não foi suficiente.

Em 2006 o INCRA desapropriou 45 engenhos da Usina Catende, dentro da ação de reforma agrária, promovendo o assentamento de 4.300 famílias, em 23.409 hectares, em 05 municípios da região, criando o Projeto de Assentamento Governador Miguel Arraes. Os créditos liberados deram sobrevida ao complexo produtivo. No entanto, no final de 2009, o juiz afastou a Cooperativa do complexo agroindustrial e nomeou um novo interventor, estranho aos trabalhadores e independente nas ações.

A situação atual é preocupante, pois as milhares de toneladas de cana-de-açúcar, já indenizadas pelo INCRA, estão sendo colhidas pelo novo interventor e os recursos obtidos não estão beneficiando as famílias assentadas. O desafio é identificar as dificuldades e alternativas para iniciar um desenvolvimento baseado na diversificação da produção.

Palavras-Chave: Diversificação; Desenvolvimento; Autogestão; Reforma Agrária.

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE